

Trilha Jequitibá Rosa: uma proposta para a construção de saberes interdisciplinares

Josineide Rosaⁱ 

Escola do Campo e Estação de Ciências Margarete Cruz Pereira, Cariacica, ES, Brasil

Michele Pires Decottigniesⁱⁱ 

Escola do Campo e Estação de Ciências Margarete Cruz Pereira, Cariacica, ES, Brasil

Wesley Pereira da Silvaⁱⁱⁱ 

Escola do Campo e Estação de Ciências Margarete Cruz Pereira, Cariacica, ES, Brasil

1

Resumo

O presente trabalho visa relatar uma experiência interdisciplinar desenvolvida na Trilha Jequitibá Rosa, localizada na Escola do Campo e Estação de Ciências Margarete Cruz Pereira, no município de Cariacica-ES, que teve como base teórica os pressupostos de Moreira e Masini (1982) e Vygotsky (2005, 2007). A mediação realizada durante o percurso da trilha é efetivada pelos estudantes da referida escola, sob assessoria dos professores regentes das disciplinas de Ciências, História, Educação Física, Matemática e Língua Portuguesa, com propostas interativas entre os visitantes e mediadores e visitantes com o meio natural. A experiência permitiu o rompimento do saber fragmentado das disciplinas, usualmente presente nas escolas de educação básica. Além disso, ressaltou a construção dos conhecimentos de forma colaborativa, mudando o paradigma tradicional.

Palavras-chave: Trilha Ecológica e Histórica. Interdisciplinaridade. Aprendizagem Significativa. Mediação.

Jequitibá Rosa Trail: a proposal for the construction of interdisciplinary knowledge

Abstract

The present work aims to report an interdisciplinary experience developed on the Jequitibá Rosa Trail, located at the Escola do Campo and Estação de Ciências Margarete Cruz Pereira, in the municipality of Cariacica-ES, which was based on the assumptions of Moreira and Massini (1982) and Vygotsky (2005, 2007). The mediation carried out during the course of the trail is carried out by the students of the aforementioned school, under the advice of the regent teachers of the disciplines of Science, History, Physical Education, Mathematics and Portuguese Language, with interactive proposals between visitors and mediators and visitors with the natural environment. The experience allowed the breaking of the fragmented knowledge of the subjects, usually present in basic education schools, and highlighted the construction of knowledge in a collaborative way, changing the traditional paradigm. **Keywords:** Ecological and Historical Trail. Interdisciplinarity. Meaningful Learning. Mediation.

1 Introdução

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência interdisciplinar desenvolvida na Trilha Jequitibá Rosa, localizada na Escola e Estação de Ciências Margarete Cruz Pereira, no município de Cariacica-ES.

Um dos desafios da atuação dos docentes é a efetivação de práticas exitosas que envolvam a interdisciplinaridade dos conhecimentos na escola, principalmente no Ensino Fundamental anos finais.

As demandas curriculares e a falta de conexão/diálogo entre os conhecimentos levam os estudantes a enxergarem as disciplinas escolares como caixinhas separadas de informações diversas. Porém, o avanço na compreensão dos mecanismos envolvidos no processo de aprendizagem e a reflexão sobre os desafios impostos pelo mundo contemporâneo indicam a necessidade de considerar concepções mais sistêmicas e complexas no que se refere à construção do conhecimento e à nossa formação enquanto humanos.

Dessa forma, é necessário pensar em metodologias coerentes com essa proposta, que superem a transmissão mecânica dos conteúdos e a formação tecnicista, com foco na formação de um sujeito consciente de si e do mundo, reflexivo e humanizado.

Com o intuito de romper com essa fragmentação do saber, os professores/pesquisadores envolvidos no trabalho interdisciplinar montaram o projeto da Trilha Jequitibá Rosa, considerando as potencialidades e especificidades da Unidade de Ensino e de atuação dos mesmos.

A escola é cercada pela Reserva Biológica de Duas Bocas que abriga uma rica biodiversidade do bioma Mata Atlântica e para conectar o contexto de vivência dos alunos com os conteúdos curriculares, foi elaborado um circuito reunindo informações da fauna e flora local, história de colonização do Brasil e exploração dos recursos naturais do território.

Com essa abordagem os estudantes puderam observar de forma mais clara o diálogo entre as áreas de conhecimento envolvidas e ao mesmo tempo vivenciar

práticas de protagonismo com a construção coletiva da trilha e a mediação junto a outros estudantes da mesma escola e do público visitante.

De acordo com Moreira e Masini (1982) a aprendizagem significativa ocorre quando ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendente já sabe.

No processo de aprendizagem significativa é importante ter como ponto de partida os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos e a atenção ao contexto onde esses sujeitos estão inseridos, para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória e faça sentido real para o aluno. Sendo assim, quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios, concebe-se a aprendizagem significativa (MOREIRA; MASINI, 1982).

Além disso, a prática realizada também embasou-se na psicologia histórico-cultural de Vigotski (2007), por entendermos que o conhecimento é construído a partir da interação recíproca com o outro, com o ambiente e com os conceitos científicos através de ações socialmente mediadas.

Nessa direção, concordamos com Pasqualini (2013) e Scalcon (2002) quando reforçam a responsabilidade e importância do professor neste processo de intermediação da aprendizagem. Para os autores, o professor deve inteirar-se sobre os níveis de desenvolvimento e conhecimento dos estudantes e conduzi-los para estágios mais avançados, possibilitando o surgimento de novos conhecimentos e habilidades.

2 Metodologia

O estudo foi realizado com discentes dos anos finais do ensino fundamental, na unidade de ensino municipal Escola do Campo e Estação de Ciências Margarete Cruz Pereira que compreende uma proposta pedagógica baseada no diálogo entre teoria e prática, com a alternância dos saberes teóricos e experimentação prática.

Entretanto, mesmo com esse formato de aprendizagem, observamos a dificuldade de alguns alunos em compreender como as diversas áreas do

conhecimento estão conectadas, complementando-se e dialogando com seus saberes.

A trilha possui 1000 metros de distância e foi elaborada com a finalidade de abordar informações da biodiversidade local, História do Brasil e questões ambientais com foco na sustentabilidade. Existem trechos de caminhada e pontos de parada para leitura das placas, diálogos e reflexões provocadas pelos mediadores.

Os estudantes responsáveis pela condução do circuito, receberam um material básico orientativo, preparado pelos professores, com informações teóricas a serem discutidas no decorrer do percurso, devendo a partir desse material, aprimorar o conhecimento para mediação junto às outras turmas e/ou grupos de visitantes.

4

2 Resultados e Discussões

O projeto tem apresentado resultados muito positivos, pois consegue envolver os educandos como sujeitos do processo, o que torna a aprendizagem mais prazerosa, contextualizada e significativa para o aluno.

O processo de implantação da Trilha envolveu os estudantes em todas as etapas, para que pudessem perceber a vinculação/diálogo entre as várias áreas do conhecimento e se apropriassem de novos conteúdos.

As figuras 1 e 2 ilustram os momentos em que os estudantes e professores inseriram as placas informativas na trilha e a aprendizagem de habilidades matemáticas por meio de aferições e cálculos de distância e ainda, destacamos as habilidades de Língua Portuguesa que foram apreendidas nos momentos de leitura dos textos preparatórios e a oralidade que foi sendo aprimorada a cada mediação realizada.

Figura 1 e 2 - Inserção das placas informativas e aferições matemáticas na Trilha



Fonte: Acervo dos autores

Além disso, promoveu-se um concurso de redação com a temática Jequitibá Rosa, árvore simbólica do estado do Espírito Santo, e efetivamos junto aos estudantes o plantio de uma muda da referida árvore no início da trilha (Figuras 3 e 4).

Figura 3 e 4 - Plantação do Jequitibá-rosa no início da trilha e exposição das poesias



Fonte: Acervo dos autores

Instituída a trilha, iniciaram-se as visitas, sendo o público inicial os estudantes da própria escola. O agendamento para visita do público externo

ocorre pelo endereço eletrônico escoladocampoeestacao@edu.es.cariacica.gov.br e telefone (27) 99832-8651.

Ao iniciarmos o percurso junto aos visitantes, a professora de educação física, introduz as atividades reforçando que a trilha é de altitude, portanto possui uma subida íngreme, e constitui-se em uma atividade aeróbica, os visitantes são orientados acerca da respiração adequada. Em seguida, inicia-se uma sequência de alongamentos. Além disso, notamos que emoções, afetividade, socialização e cooperação são habilidades comumente presenciadas entre o grupo de visitantes ao longo do trajeto percorrido.

A professora de História faz a abertura da trilha com os alunos mediadores, orientando os visitantes quanto ao que seguirá no percurso do circuito, uma vez que a biologia dialoga diretamente com o saber histórico. Ou seja, ao falarmos sobre a vegetação de Mata Atlântica, remontamos ao que aconteceu com grande parte dessa floresta após a chegada do europeu colonizador. Os visitantes são provocados a pensar em como isso afetou o Brasil nos contextos social, ecológico, cultural e econômico.

No decorrer do percurso são realizados diálogos e mediações sobre algumas espécies de vegetais e animais (Figuras 5 e 6), considerando as questões antrópicas ao longo do tempo, bem como questões mais profundas como: o uso da terra pelos nativos americanos antes do europeu; diferenças de manejo; impactos ambientais e culturais da colonização e modernização a longo prazo; e sustentabilidade, numa dialética constante entre o saber histórico e científico.

Figuras 5 e 6 - Mediação e interação na Trilha Jequitibá Rosa



Fonte: Acervo dos autores

Além de reforçarmos a importância da preservação desse ecossistema, os mediadores fazem provocações aos sentidos, que são estimulados com as formas, texturas, cheiros, cores e sons identificados.

Destacamos ainda, nomes populares de plantas e animais, baseados na língua, cultura e crenças dos “índios” (população nativa, que era formada por vários povos diferentes), dos portugueses, entre outras influências linguísticas trazidas pelos imigrantes ao longo da história brasileira. Nesse contexto até o próprio vocabulário vira fonte de reflexão.

Costumamos dizer que a Trilha Jequitibá Rosa é um “laboratório a céu aberto” considerando que nos permite experienciar a práxis que possibilita ao aluno um olhar crítico sobre a realidade e a teoria compreendendo-a dialeticamente.

4 Considerações finais

Os resultados evidenciados na prática proposta nos permitem sustentar que as ações interdisciplinares promoveram diálogos para a construção da aprendizagem significativa dos estudantes, superando a compartimentalização das fronteiras entre as disciplinas curriculares, tornando os conteúdos menos abstratos.

Somados a isso, acreditamos que a experiência do contato com a biodiversidade proporcionou saberes que se diferem daqueles adquiridos na sala de aula, uma vez que ampliou o conhecimento dos conceitos já aprendidos e despertou o olhar crítico sobre a importância da heterogeneidade biológica local e uma nova postura em relação às ações antrópicas.

Esperamos que este trabalho inspire outros professores a realizarem atividades interdisciplinares em ambientes naturais e provoque novas experiências da educação básica.

Referências

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. A. F. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

PASQUALINI, J.C. "Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: A teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.) **Infância e pedagogia historicocrítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SCALCON, S. **À Procura da Unidade Psicopedagógica: Articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fonte, 2007.

ⁱ **Josineide Rosa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3206-5031>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Prefeitura Municipal de Cariacica/ES, Mestre em História Social das Relações Políticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Professora de História na Escola do Campo e Estação de Ciências Margarete Cruz Pereira, no Município de Cariacica -ES.

Contribuição: Escrita e realização da pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9935279869504916>

E-mail: josicasarotto@gmail.com

ⁱⁱ **Michele Pires Decottignies**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7819-8489>

Instituto Federal do Espírito Santo, Prefeitura Municipal de Cariacica/ES, Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Professora de Ciências na Escola do Campo e Estação de Ciências Margarete Cruz Pereira, no Município de Cariacica -ES.

Contribuição: Escrita e realização da pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4002181601061204>

E-mail: michelepires.c@hotmail.com

ⁱⁱⁱ **Wesley Pereira da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9947>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Prefeitura Municipal de Cariacica, Mestre em Ensino de Língua Portuguesa pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Professor de Língua Portuguesa na Escola do Campo e Estação de Ciências Margarete Cruz Pereira, no Município de Cariacica -ES.

Contribuição de autoria: Escrita e realização da pesquisa.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9446749419285639>

E-mail: wesleypersi@outlook.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

ROSA, Josineide; DECOTTIGNIES, Michele Pires; SILVA, Wesley Pereira da. Trilha Jequitibá Rosa: uma proposta para a construção de saberes interdisciplinares.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.